AVEIRO, 5 DE JANEIRO DE 1974 — ANO XX — NÚMERO 994

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

Município Aveirense

PALAVRAS CLARAS | UM PRESIDENTE QUE É UM PRESIDENTE QUE FOI

Na primeira reunião ordinária da C. M. A. em que tomou parte o novo Presidente — 4 de Dezembro último, dia imediato ao da sua posse —, o Dr. Mário Gaioso prestou justa homenagem ao Dr. Artur Moreira, não apenas com determinadas palavras de mero estilo, mas com palavras a traduzirem a determinação de um concreto testemunho. E foram estas as suas palavras, de «muito apreço, de muito respeito», — PALAVRAS CLARAS: «/.../ o senhor Dr. Artur Alves Moreira, a quem sucedo neste cargo /.../ foi Presidente desta Câmara durante oito anos — oito anos de sacrifícios, porque o foram—, onde e sempre procurou realizar obra útil; e muitíssimo do que fez representou efectivamente benefício para o Concelho· Acho que a Câmara Municipal e os Aveirenses contrairam para com ele uma dívida de gratidão: temos que a pagar, até porque é norma desta Casa, e dos Aveirenses, serem gratos. Portanto eu pedia aos senhores Vereadores que fossem pensando, para em próxima sessão deliberarmos acerca da forma de concretizar uma homenagem, que será tão justa como oportuna, ao Presidente da Câmara de Aveiro a quem venho substituir e a quem reconheço esforço, qualidades e obra que gostaria de poder realizar no meu mandato /.../.»

Precisamente na véspera, o Dr. Artur Moreira, em discurso proferido no jantar que se seguiu ao solene acto da posse do seu sucessor, lera palavras que, na sua concisão, traduziram, com objectividade, o pensamento de um homem leal, esclarecido por longa e dura experiência política e administrativa. Também aqui merecem arquivo essas PALAVRAS CLARAS — e foram as que seguem:

Recebi do Dr. Vale Guimarães um cartão; e até porque se trata de um espontâneo manuscrito — assim a traduzir consideração pelo homem que, por via das funções públicas que exerceu em correlação com a chefia do Distrito — eu não poderia deixar de anuir ao convite nele formulado.

Era tal convite para eu estar aqui, nele se especificando que se pretendia ligar à homenagem ao novo presidente da Câmara um preito ao antigo presidente do Município.

Pensei que, se não viesse, a minha ausência poderia prestar-se, como facto negativo, a todas as especulações.

Pensei que, vindo, e aceitando em princípio que algumas palavras amáveis pudessem ser-me endereçadas, eu teria que estar para as agra-

Continua na página 3

A origem da palavra

'GAFANHA'

MANUEL PIMENTEL NOGUEIRA

AOS investigadores e a tantos outros interessados nos problemas toponímicos e linguísticos, julgo oportuno divulgar como surgiu o nome de «Gafanha».

Infelizmente até hoje, parece que ainda ninguém deu uma resposta decisiva nem uma razão que satisfaça ou justifique aquela denominação.

Há, na verdade, quem seja da opinião que tal nome veio do facto de ter sido aquela região um local destinado à cura dos gafentos ou leprosos, mas essa opinião é inverosímil, até porque a tradição nada diz que se refira à suposta estância terapêutica, nem há, etimologicamente, relação vocabular.

Assim, as areias que primitivamente marginavam a Ria e que os ventos foram arrastando, pouco a pouco se fixaram devido à acção dos lodos que as marés, nas preia-mares, nelas depositavam. A terraplanagem fixada pela humidade das águas e pelos lodos arrastados pelas marés, começou a preparar o campo que a princípio era pantanoso mas que, desde logo, deixou que germinassem as primícias da exuberante vegetação que agora constitui a fertilíssima campina gafanhense.

Os terrenos palustres tornaram-se, necessariamente, mais compactos e férteis com os lodos que lentamente se foram acumulando sobre eles, dando-se, assim, o enxugamento e o consequente alargamento da gleba, já então rica em húmus, para o desenvolvimento do junco.

Tal como ainda hoje acontece, embora em menor escala, começou a ser cobiçada e explorada esta grande riqueza que originou a actual vegetação, que então era junco, gramatas, fenos e pinheiros. O terreno marginal à Ria era impotente para outras produções; mas só o junco representava já, sobretudo para as classes pobres, uma riqueza apreciável.

De vários lugares, lá vinham os camponeses, de camisa de estopa, ceroula arregaçada e descalços, com a gadanha ao ombro, outros em

Continua na página 3

UM ANO JUBILAR NO DISTRITO DE AVEIRO 1974

ESTE ano de 1974, a que o calendário deu entrada na pretérita terça-feira, é, a diversos títulos, jubilar para as terras e gentes aveirenses; e, neste ano, justificadamente se vão festejar importantes efemérides.

● *Em 12 de Abril, celebrar-se-á o II Centenário da Diocese de Aveiro, criada, naquele dia e naquele mês de 1774, pela Papa Clemente XIV; seis dias depois, em Consistório Secreto, seria confirmado seu primeiro Bispo o Dr. António Freire Gameiro de Sousa. Decorrido pouco mais de um século (rigorosamente em 1882), a Diocese seria extinta, para vir a ser restabelecida em 1938; e o Bispo, com direito ao epíteto de Restaurador, e primeiro da Diocese restaurada, foi o inesquecível aveirense D. João Evangelista de Lima Vidal, cujo I Centenário do Nascimento ocorrerá em 2 de Abril próximo.*

● *A Fábrica da Vista Alegre comemora, em 1 de Julho, século e meio de existência: por uma provisão régia datada dos preditos dia e mês de 1824, D. João VI aprovou a petição de José Ferreira Pinto Basto, «dotado de hum genio emprehendedor, a quem as difficuldades não embaração, nem desanimão as despezas», para*

Continua na página 3

A ARTE «SUBIU» À RUA!

POIS não é «subir» *descer* até ao povo? Não é sublimação trazer para a rua o labor das oficinas de Arte, marcando encontro com o povo onde o povo passa nos seus passos dum rude e quotidiano labor que dificilmente lhe dá tempo, e normalmente lhe não dá ânimo, para *subir* aos salões, ainda tidos (sabe-se lá porquê...) como recintos de eleitos? Pois não será magnífica inspiração dos inspirados fazer alto às pressas dos nossos dias com os repousantes hiatos que a Arte pode facultar, não a certos homens, mas a todos os homens? E não andou avisada a Fé dos nossos avós, semeando pelos caminhos «alminhas» concitantes à prece? E não será avisadíssima esta determinação de facultar, ao ar livre, a todo o passante—livre para se deter e olhar ou para seguir sem detenças—a libérrima obra dos artistas?

Se a palavra *democracia* não andasse por aí tão ultrajada — flácida e seca como o seio das cansadas prostitutas —, diríamos que a GALERIA CONVÉS, precisamente nos antípodas da prostituição da Arte, mais a nobilitou *democratizando-a* na Arcada de Aveiro, para que todos (de todas as idades, de todos os credos, de todas as condições sociais) pudessem haurir-lhe o encanto e nela mitigar a fome espiritual que há — que tem de haver! — em todos os homens. Talvez Zé Penicheiro — originalíssimo artista que tomou a dianteira, em terras portuguesas de província, duma exposição ao ar-livre — jamais tenha sido tão beneficamente original, com esta sua realização tão pouco provinciana. Foi ela, aliás, porventura, a mais válida prenda da quadra natalícia que na cidade se prodigalizou aos Aveirenses.

Amanhã — «Dia de Reis» — será o último dia do certame: um valioso certame, diga-se, com mais de seis dezenas de trabalhos, até porque valorizado com trabalhos firmados por artistas que não se dedignaram de *descer* à rua (queremos dizer que se honraram «subin-

Continua na página 3

Um valioso

DEPOIMENTO

No subtítulo «Festa em Aveiro» da rubrica «Sintomas», o nosso prezado colega Correio de Coimbra, pela pena do seu ilustre Director, Cónego Dr. Urbano Duarte, publica, no seu número de 20 do mês findo, a bela lauda, que a seguir transcrevemos, sobre o homem e a terra aveirenses, com gratas e auspiciosas palavras para a nova Universidade.

Até há poucos anos, Aveiro era a nossa Veneza, quase parada por ser linda. Hoje é dos distritos mais activos, todo ele com aspecto citadino, pela profusão das suas indústrias, pela elegância das moradias, pelo ar de conforto dos seus filhos sem necessidade de emigrar, pelos olhos

Continua na página 3

ACONTECEU em ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

DR. ARAÚJO E SÁ

OS meus galões dispensaram-me de ser «Médico de Dia» ao Hospital Militar de Luanda, dever a cargo de todos aqueles que têm um posto igual ou inferior ao de Capitão. Tal não me surpreendeu sequer, até porque o Hospital é um estabelecimento militar como outro qualquer. Se é certo que, à primeira vista, tal possa parecer benefício ou regalia, a verdade é que nunca assim o considerei. E isto por culpa do Alfredo, o admirável cozinheiro negro que outra missão não tinha do que a de confeccionar as refeições para o «Médico de Dia». (Só pelos pitéus raros do Alfredo valia a pena ser médico... E, até, ir para Angola com uma bata com galões!). Claro que os en-

Continua na página 3

6 - O ALFREDO COZINHEIRO

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 29 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e 1. Secção do 1.º Juízo, no processo de execução de sentença que LUÍSA NOGUEIRA DA SILVA, viúva, de Ílhavo, move contra os executados MANUEL GONÇALVES DA CRUZ e mulher ZULMIRA DIAS BAPTISTA, residentes na Rua do Martinho, em Fermelã, do concelho de Estarreja, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do respectivo preço anunciado, o seguinte:

PRÉDIO

«Terra lavradia, na Quintã do Loureiro, limite da freguesia de Cacia, desta comarca, a confrontar do norte com Manuel Saraiva, do sul com caminho público, do nascente com Estrada Nacional e do poente com Jaime Reis Vinagre, inscrita na matriz daquela freguesia sob o artigo 10001, com o valor matricial de 1.680$00, e descrita na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 50.512, a fls. 27, do Livro B-132».

Aveiro, 19 de Dezembro de

O Juíz de Direito,
a) Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,
a) José Aníbal Gomes

LITORAL — Aveiro, 5/1/74 — N.º 994

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos, de 4 a 23 de Janeiro de 1974, concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência, nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Águeda	Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Geraz do Lima	Clínica Médica
	Moreira do Lima	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.ª Fernão de Magalhães n.º 612 COIMBRA	Área de Coimbra	Cardiologia Cirurgia Dermatovenereologia Estomatologia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia Oftalmologia Ortopedia Otorrinolaringologia Pediatria Psiquiatria Urologia
	Área da Figueira da Foz	Estomatologia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia Pediatria
	Paião	Clínica Médica
	Penela	Estomatologia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia Pediatria
	Pampilhosa da Serra	Clínica Médica
	Soure	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz d'El-Rei, 22 ÉVORA	Évora	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Faro	Ortopedia
	Portimão	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Funchal Apartado 250 FUNCHAL — MADERA	(Policlínica do Bom Jesus)	Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Alvaiázere	Clínica Médica
	Ansião	Clínica Médica
	Marinha Grande	Estomatologia Obstetrícia Pediatria
	Pombal	Obstetrícia Oftalmologia Pediatria

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39 LISBOA-5	Área de Lisboa	Otorrinolaringologia Psiquiatria
	Azambuja	Clínica Médica
	Bobadela	Clínica Médica
	Charneca	Ginecologia Obstetrícia Pediatria
	Encarnação (Mafra)	Clínica Médica
	Estoril	Clínica Médica Pediatria
	Manique do Intendente	Clínica Médica
	Venda Nova	Estomatologia
	Sacavém	Cirurgia
	Torres Vedras	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 148 PORTO	Área do Porto	Clínica Médica
	Lever	Ginecologia Obstetrícia Pediatria
	Moreira da Maia	Pediatria
	Paredes	Estomatologia
	Trofa	Ginecologia
	Valongo	Clínica Médica
	Termas de S. Vicente	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Pedras Salgadas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Torres Novas	Oftalmologia
	Santarém	Cirurgia Estomatologia
	Tomar	Ginecologia Obstetrícia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av.ª 28 de Maio, 31 VISEU	Lamego	Ginecologia
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Rua Francisco Manuel de Melo, n.º 3 LISBOA	Barreiro	Roentgendiagnóstico
	Central de Lisboa	Estomatologia Oftalmologia Pediatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av.ª João Crisóstomo, 67 LISBOA	Gouveia	Estomatologia
	Tortosendo	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 23 de Janeiro de 1974 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, n.º 37-5.º Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1973

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

A ARTE «SUBIU» À RUA

Continuação da primeira página

do» à rua): António Anjos, Albertina Bizarro, Alberto Maya, Cândido Teles, Carlos Freire, Eduardo Lemos, Guerra d'Abreu, Guima, Helena Amaral Cardoso, Helder Bandarra, Isolino Vaz, Jeremias Bandarra, Margarida Tamegão, Manuel Porfírio, Maria das Dores, «mestre» Caçoila, «mestre» Santos· Padre Nunes Pereira, Paulo Vilas Boas, VIC (Vasco Branco), Victor Barros, Zé Augusto, Zé Monteiro (ZERO) e Zé Penicheiro.

A julgar pelo interesse que vimos (vimos!) nos olhos da multidão, supomo-nos autorizados a dizer por ela, porque com ela: «Até ao próximo Natal, caros Artistas! O *encontro* será na Arcada. E que, convosco, venham outros!»

A origem da palavra 'GAFANHA,

Continuação da primeira página

bateiras ou barcos para o transporte do junco, nos alaridos característicos destas gentes: «Vamos lá, vamos lá gadanhar à praia o junco que, depois de servir de cama para os nossos gados, nas noites frias de Inverno, será utilizado na fecundação dos nossos campos esterilizados pelas últimas colheitas». E neste «gadanhar» — cortar com a gadanha — repetia-se milhares de vezes, tendo-se arrastado aqueles povos iletrados, com a tendência imanente de corromper ou deturpar frases ou palavras, a substituir, por comodidade ou capricho, no vocábulo «gadanhar» o «d» pelo «f», como acontece muitas vezes com outras palavras: — frauta em vez de flauta; prantar em vez de plantar; pansamento em vez de pensamento, etc.

Com efeito, no decurso do tempo, por comodidade, corrupção ou snobismo, deixou-se de usar a frase «vamos gadanhar» dando lugar à de «vamos gafanhar», frase que, por tantas vezes ter sido repetida, com o tempo e por brevidade, levou o povo a dizer: «Vamos à gafanha do junco» em vez de «vamos gafanhar o junco».

Como é natural, o tempo decorreria e os lavradores já não iam só ao gafanho do junco, mas também o faziam para tratar de outros lavores inerentes às suas dramáticas ocupações, deixando a palavra «Gafanha» de ser uma simples acção, para ser a denominação de uma extensa zona arenosa e estéril, que o homem, com o seu trabaho, fecundou e tornou rica.

E eis como uma alfaia agrícola, na sua aplicação e com a simples troca de letra, obteve uma afilhada: a Gafanha.

Manuel Pimentel Nogueira

Município Aveirense

PALAVRAS CLARAS

Continuação da primeira página

decer — não sem considerar que elas são já eco, necessariamente diluido, daquelas outras que poderiam ter sido proferidas (embora pessoalmente as não desejasse), imediatamente depois do termo do meu mandato. Assim, as palavras de agora, com efeito retroactivo, têm pelo menos o mérito de não me causar o embaraço que certamente sentiria se, na devida altura, tais palavras viessem com imerecidos encómios, no calor dum entusiasmo que, então, ainda estaria quente.

Mas também devo acrescentar que a minha presença, tanto como a ausência, poderia prestar-se a interpretações desajustadas às determinantes que aqui me trouxeram. Por isso, e embora contra os meus hábitos, quis que estas palavras ficassem escritas, para que, inequivocamente, se não prestem a interpretações fora, para àquem ou para além, do que com elas rigorosamente quero dizer.

E quanto quero dizer é que a melhor homenagem aos meus actos na administração municipal, é aquela auto-homenagem que, em exame de consciência, tantas vezes tenho feito, nos oito meses já decorridos após o cessar das funções: cumpri como pude e sube, dando-me tanto quanto em minhas forças cabia (humanamente com falhas) à função que me foi confiada.

A quem me sucede no difícil e ingratíssimo cargo, tenho esta palavra a dizer: a Presidência da Câmara é, normalmente, deferida em acto de confiança política — se bem que, em Aveiro, (e, com esta, será a terceira vez), se vão procurar homens considerados válidos fora dos quadros políticos preponderantes. Pois lealmente devo dizer ao Dr. Mário Gaioso que por muitas partes se tem visto que nem sempre dos ambientes políticos, ditos de confiança, advém para os responsáveis pela administração pública aquele amparo, e até por vezes não vem de certos elementos aquela lealdade que seriam meritórias incentivantes. Assim, o novo Presidente do Município, com as suas próprias e indefectíveis opções políticas, terá talvez que suportar o impacto de correntes sopradas por vários ventos, o que é uma liminar dificuldade a vencer. Agora, como munícipe, como devotado aveirense que sou, quanto auguro e desejo é que o novo Presidente da Câmara, superando tais tempestades, delas saiba libertar-se para agir numa desejável administração municipal, porventura exemplar, que certamente é esperada pelos que assumiram a responsabilidade pela sua nomeação — e, indiscutivelmente, é ambicionada por todos os bons Aveirenses.

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

rascados não têm na guerra lugar. Os pitéus do Alfredo «ensalivavam-me» a boca e eu não me poderia considerar privado de tão apetitosos manjares, lá porque o meu posto brigava com «Dias ao Hospital». Casualmente, apareceu-me, certa manhã, na consulta de Estomatologia, o Capitão-Médico Dr. Nadais de Vasconcelos — afamado gastrónomo e cirurgião de méritos invulgares —, que estava de serviço ao Hospital. Abeirou-se de mim nos seguintes moldes:

— «Vê se me resolves o problema de uma dor de dentes, de contrário não poderei comer o almoço que o Alfredo me está a preparar...!».

Respondi-lhe no mesmo tom:

— «Com certeza, desde que me convides para almoçar contigo...».

Estava o «contrato» feito, mesmo sem papéis selados ou assinaturas reconhecidas pelo notário...

Desde então, o Alfredo passou a cozinhar para dois: para mim e para o Nadais de Vasconcelos, sempre que este estava de serviço no Hospital!

Confesso que me poderei gabar de nunca, durante a minha permanência em Angola, ter tido necessidade de castigar alguém. E tal se deve ao facto — que convém referir — dos meus subordinados constituirem um grupo admirável e espantoso de rapazes disciplinados, briosos, conscientes dos seus deveres, com raro espírito de camaradagem e de colaboração, aos quais fiquei ligado pelos laços de amizade que jamais poderei esquecer.

Todavia, se alguma vez propusesse um castigo para alguém, quere-me parecer que a vítima seria o cirurgião Dr. Nadais de Vasconcelos, punindo-o com «Dias de Serviço» ao Hospital Militar de Luanda (se fosse de justiça e não brigasse com os regulamentos, note-se bem) só para à sua mesa me sentar, deliciado com a espantosa arte culinária do Alfredo Cozinheiro...

Assim se vivia em Luanda no ambiente médico onde fui cair: Medicina ao serviço dos doentes e humor na alma de todos nós. Humor que contagiou o próprio Alferdo, pois, há dias, ao voltar-me a ver no Hospital, não me poupou a esta pergunta que me recordou os seus pitéus:

— «O Doutor está magro! Tem comido mal...?».

ARAÚJO E SÁ

Um Ano Jubilar no Distrito de Aveiro

1974

Continuação da primeira página

erigir «huma Grande Fabrica de Louça, porcelana, vidraria, e processos chimicos na sua Quinta chamada da Vista-Alegre da Ermida, Freguesia de Ilhavo, Comarca d'Aveiro, vizinha à barra», considerando, então, o Rei, além do mais, «que o projectado Estabelecimento deve ser de grande utilidade para os povos /.../».

● Em 29 de Novembro, regista-se o I Centenário do Nascimento do egrégio cientista António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, que viu luz em terras aveirenses de Avanca e viria a ser, como se lê no seu monumento, «nova luz da Humanidade». O grande sábio será memorado a nível internacional, nacional e local, conforme programas já em estudo.

Um valioso DEPOIMENTO

Continuação da primeira página

abertos ao futuro que nos espantam com o que visionam e realizam.

A ria, as pateiras, os moliceiros, as salinas, as bairradas, toda a beleza do mar e do Vouga, lá continuam como colcha rica do velho solar.

Mas os homens de Aveiro nascem com o signo da lida: são bairristas sem conformismo, são obreiros a sonhar com a chefia de empresas, são pescadores de águas distantes, não lhes basta a contemplação da «colcha» e por isso se atiram à conquista de um novo mundo que a sua imaginação acalenta e com minúcia eficiente prepara.

Sábado passado, foi festa grande, com assinaturas no Museu, concentração popular em frente da Câmara, medalha de ouro ao Ministro Veiga Simão, alegria única em todos e palavra exultante na boca do seu Governador: Aveiro tem a sua Universidade! Não por pergaminhos, não por adorno, não como estrela distante do presépio ou «star» de paralelo competitivo com outras cidades, mas porque possui actividades que a requerem, porque o seu meio e a sua gente conquistaram o direito à *orientação superior* que a ciência e a técnica universitárias têm a obrigação de injectar, agora, no seu corpo social.

É de esperar que, também nesta experiência universitária, Aveiro não imite ninguém e muito menos reproduza os defeitos das «veneranda» instituições. A sua Universidade será — assim o desejamos — algo de novo, à beira-mar.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Aveiro, correm seus termos uns autos de acção especial de interdição por anomalia psíquica, em que é requerente Otília Gonçalves da Rocha, casada, doméstica, residente na Rua Direita 24 — Cimo de Vila — Ílhavo — desta comarca, e Requerido Francisco Fernandes da Rocha, viuvo, residente em Ílhavo e actualmente internado no Lar de S. José, acção essa em que se diz estar o requerido afectado de doença mental, que remonta, pelo menos, ao início do ano em curso, o que o incapacita totalmente de governar a sua pessoa e bens; que não conhece o dinheiro-papel; que desconhece a data, dia e ano em que se encontra; se mostra completamente desorientado; que revela inúmeros lapsos de memória, principalmente quanto a factos recentemente ocorridos ou mesmo acabados de praticar, motivo porque a referida requerente vem instaurar a referida acção.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1973.

O escrivão de direito da 2.ª Secção

a) João Gabriel Patrício

Verifiquei a exactidão.

O JUIZ DE DIREITO

a) Manuel Rodrigues

LITORAL — Aveiro, 5/1/74 — N.º 994

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	NETO
Domingo	MOURA
2.ª-feira	CENTRAL
3.ª-feira	MODERNA
4.ª-feira	ALA
5.ª-feira	AVEIRENSE
6.ª-feira	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

FESTAS DA QUADRA

★ As duas corporações de Bombeiros da cidade — «Velhos» e «Novos» — celebraram o Natal-73 com a habitual distribuição de bodos aos seus elementos e brinquedos aos filhos. Na Associação Humanitária, houve, também, a tradicional «bacalhoada» natalícia, que reuniu, em sã camaradagem, os elementos directivos e do Corpo Activo.

★ No Salão Municipal de Cultura, e por iniciativa do CAT dos Servidores do Município, realizou-se a costumada festa de Natal, especialmente dedicada aos filhos dos associados, com distribuição de brinquedos e guloseimas, passagem de filmes e variedades. Assistiram também o Presidente e o Vice-Presidente da Câmara.

No decurso da interessante reunião, foi entregue, ao estudante Paulo Jorge Barreto Marques da Naia, filho da funcionária D. Maria Judite Barreto e Rosete, o prémio «Dr. Artur Moreira», no valor de 1 500$00, pela sua aplicação e aproveitamento escolares no ano lectivo transacto.

Para sublinhar o significado da festa, usaram da palavra o Presidente do CAT, Eng.º Santos Maçarico, e o Dr. Mário Gaioso.

★ Na sede do Comando Distrital da P.S.P. repetiu-se, também este ano, a festa natalícia consagrada aos filhos dos agentes e demais pessoal da Corporação.

Brinquedos, peças de vestuário e guloseimas fizeram as delícias da pequenada.

Para além do Comandante, Capitão Amílcar Fereira, estiveram presentes o Rev.º Capitão Lúcio Marçal, capelão da Corporação, que representava ali o Comandante-Geral da P.S.P., o Tenente Amílcar Freitas, Comandante da Secção de Espinho, e o Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos Bombeiros do Distrito de Aveiro. Os dois primeiros e o último usaram da palavra para acentuar o significado daquela jubilosa reunião.

★ As Irmãs do Padre Fouxald estiveram no Albergue Distrital: duas portuguesas, uma chilena e duas francesas, tocaram e cantaram ali para os velhinhos. Foi Natal, também no Albergue.

★ No vasto Largo da Feira «do Bispo», na Vista Alegre, em frente do belo e histórico templo de Nossa Senhora da Penha de França, o empregado da Fábrica João Carlos Loureiro revelou, uma vez mais, as suas qualidades artísticas: enormes gessos das principais figuras do presépio, sobriamente, mas expressivamente modeladas e enquadradas, causaram a admiração, não só dos dali, mas ainda dos muitos, do concelho de Ílhavo, do de Aveiro e de mais longe, que foram apreciar o magnífico conjunto.

O que lá se mostrara no ano anterior, da autoria do mesmo artista, figurou, agora, em Ílhavo, despertando, por igual, enorme interesse.

As crianças, filhas dos numerosos serventuários da grande empresa fabril, foram carinhosamente obsequiadas nesta quadra festiva — aliás em lógica decorrência dos desvelos sempre dispensados pela Fábrica da Vista Alegre, desde há quase século e meio, à grande família dos seus devotados serventuários.

★ No Hospital Distrital de Aveiro realizaram-se, em dois dias seguidos, as festas da grande quadra: a do Pessoal e a do Doente — a primeira com gincana infantil, sessão de cinema, merenda e distribuição de lembranças; a segunda, com sessão de cinema e distribuição do Cabaz do Natal. Foram também contempladas as crianças dos Serviços de Pediatria.

★ Em Bustos, o pessoal da G.N.R. do Posto local mostrou um belo presépio e serviu merendas aos familiares dos agentes e brinquedos aos filhos. Aludiu ao acto, em expressivas palavras, o Comandante do Posto, 1.º Cabo Domingues.

★ No refeitório da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, os C.T.T. realizaram a sua festa natalícia, com a distribuição de uma merenda e brinquedos às crianças.

★ Em diversas empresas industriais e comerciais de Aveiro, também o Natal foi alegremente festejado. Temos conhecimento das iniciativas levadas a efeito pelas importantes «Organizações Abel Santiago» e pela conhecida firma «Satélauto».

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PARA PROFESSORES

Sob a orientação do Director do Distrito Escolar de Aveiro, sr. prof. José Francisco Corujo, realizaram-se, por iniciativa da Direcção-Geral da Educação Permanente, na Barra, dois cursos de aproveitamento para professores do Ensino Básico, em que foram prelectores a prof.ª sr.ª D. Maria Emília Amaral e os professores srs. Emílio Fernandes e Manuel Fernando da Rocha Martins.

Os referidos cursos — que foram frequentados por cerca de sessenta professores — visaram principalmente a melhor habilitação para encarregados de bibliotecas populares e para a regência de cursos de adultos, prevendo-se que grande número das freguesias do nosso Distrito venham a ser dotadas, muito em breve, com bibliotecas populares, fornecidas pela já mencionada Direcção-Geral de Educação Permanente.

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Poucos dias após a respectiva posse, realizou-se a primeira reunião de trabalhos da Comissão Instaladora da Universidade de Aveiro. A ela presidiu o Reitor, Professor Vítor Gil, participando nos trabalhos os membros já empossados, srs. Eng.os Armando Teixeira Carneiro, José Ferreira Pinto Basto e Manuel Gonzalez Queirós.

Brevemente, no Ministério da Educação Nacional, será dada posse aos dois restantes membros da referida Comissão Instaladora, um dos quais se sabe já ser o Professor José Ernesto Mesquita Rodrigues, que tem vindo a prestar serviço na Universidade de Lourenço Marques.

ACORDO DE COOPERAÇÃO MÉDICO-SOCIAL

Após diligências levadas a efeito pela Casa dos Pescadores de Aveiro junto do Hospital Distrital, foi celebrado, em 24 do mês findo, e com validade a partir de 1 de Janeiro corrente, um «Acordo de Cooperação Médico-Social», que se destina a regular os termos em que devem ser prestados serviços de assistência hospitalar aos beneficiários daquela Casa dos Pescadores e seus familiares.

REUNIÃO ROTÁRIA

A última reunião do Rotary Clube de Aveiro, (a próxima realizar-se-á no dia 7 do corrente), foi consagrada ao Natal e aos familiares da «família rotária», ali presentes em número de cerca de uma centena.

O Presidente, sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, após relevar os propósitos daquele convívio, referiu-se à actividade da Direcção do Clube durante o primeiro semestre da sua presidência, mencionando, ainda, diversos pormenores referentes aos actos programados pela gerência para os seis meses subsequentes.

Depois, a estudante Helena Margarida Farto Ramos, filha do rotário sr. Tenente-Coronel Vaz Duarte, leu o conto «Natal-1964», que despertou geral agrado, procedendo, mais tarde, o sr. José Soares, com apropriados comentários e esclarecimentos, à projecção de cerca de uma centena de diapositivos sobre Copenhaga.

Mais tarde, e após ter-se realizado um leilão de arranjos florais, feitos pela esposa de um dos associados, cujo produto se destinou a contribuir para os costumados donativos da colectividade, nesta quadra, a algumas instituições locais, foi feita distribuição de lembranças aos jovens presentes e, igualmente, ao Secretário-Permanente do Clube, sr. João Azevedo, e aos empregados do Hotel Imperial, onde se realizam normalmente aquelas reuniões.

HOMENAGENS AO CHEFE DO DISTRITO

● O Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, deslocou-se, na semana transacta, ao concelho de Oliveira do Bairro, onde visitou diversas obras em curso, nomeadamente a estrada do Cercal, novas unidades industriais, o parque de jogos do Oliveira do Bairro Sport Clube e o cemitério da Mamarrosa.

O sr. Dr. Vale Guimarães foi recebido nos Paços do Concelho pelo Presidente da Câmara, que, em breve saudação, fez referência aos melhoramentos levados a cabo naquele concelho, os quais, disse, muito ficam a dever-se ao empenho e ao dinamismo do Chefe do Distrito. Por tais motivos, o sr. Dr. Vale Guimarães foi distinguido como «Cidadão Honorário», tendo-lhe sido conferida a primeira «Medalha de Ouro» daquele Município.

Mais tarde, e após o descerramento de uma fotografia do homenageado, o sr. Dr. Vale Guimarães teve palavras de agradecimento pela homenagem de que fora alvo e teceu diversas considerações sobre a actividade desenvolvida no concelho de Oliveira do Bairro.

● Também em diversas localidades do concelho de Vagos, onde procedeu à inauguração de importantes melhoramentos, o sr. Dr. Vale Guimarães foi alvo de manifestações de apreço e simpatia, não só pelos povos que acorreram a saudá-lo, entusiasticamente mas ainda pelas individualidades concelhias mais representativas, que exaltaram os méritos do ilustre homem público, todos votados, com inexcedível devotação às terras aveirenses — às «suas terras» — ao longo dos seus prolongados e proveitosíssimos mandatos.

«Ilha da Madeira» na GALERIA «A ARTE»

Inaugurada em 22 de Dezembro último, manter-se-á patente ao público, até ao fim da tarde de hoje, uma interessante exposição — «Ilha da Madeira» — com que a Galeria de Arte «A Grade» brindou os Aveirenses nesta festiva quadra do ano.

Mais uma prova, afinal, da operante determinação duma casa recentemente fundada — mais uma iniciativa a valorizar-lhe os créditos que rapidamente firmou.

«COFRES NOCTURNOS E DIURNOS BPA»

Na Agência de Aveiro do Banco Português do Atlântico, começou a funcionar um novo serviço, especialmente destinado aos clientes que encerram a sua actividade a horas que lhes não permitem utilizar os períodos normais de funcionamento das instituições de crédito. Trata-se do serviço «Cofres Nocturnos e Diurnos BPA», utilizado através de um sistema de «cassettes», já vulgar no estrangeiro, sistema esse que permitirá que aquela instituição bancária esteja aberta ao público permanentemente.

Oferecendo uma grande economia de tempo — já que o depositante não precisa de voltar ao Banco para confirmar a sua entrega de fundos ou para recolher nova «cassette» — este novo serviço vem corresponder aos interesses de uma vasta camada de clientes do Banco Português do Atlântico, os quais podem ver, deste modo, totalmente eliminados os riscos que corriam os fundos recolhidos ao fim de um dia de trabalho.

O Padre Manuel Fidalgo PÁROCO DA TORREIRA

Com a nossa palavra de justiça sobre o Padre Manuel Caetano Fidalgo — aqui dita na hora amarga (para ele e para nós) das suas despedidas, referimos que o virtuoso e ilustre sacerdote, a quem Aveiro tanto deve, leccionava, já na altura, na Escola do Ciclo Preparatório de Nuno Tristão, na Murtosa, e iria ser nomeado pároco da Torreira, freguesia daquele concelho.

A posse da sua nova (e primeira) paroquialidade — a que, mau grado nosso, não pudemos assistir — foi na tarde da última segunda-feira, primeiro dia deste ano-74.

Diremos, ainda em tempo: que o novo ano, tão auspiciosamente começado para a freguesia da Torreira, seja ano, para o distinto sacerdote, de alegre e cristã conformação com os seus novos destinos.

Pela CÂMARA MUNICIPAL

● Na reunião camarária da semana transacta, o Presidente do Município aveirense, Dr. Mário Gaioso, após tecer diversas considerações acerca do interesse camarário na instalação de um maior número de unidades industriais no nosso concelho, propôs que venha a criar-se uma Comissão, formada por técnicos, elementos das Juntas de Freguesia e outros, no sentido de vir a ser definida e criada uma zona industrial no concelho.

● No decorrer daquela reunião, foi deliberado ceder, por empréstimo, à Escola do Magistério, seis caloríferos do tipo daqueles que a Câmara recentemente adquiriu para as escolas do Ensino Básico; e foi anunciada, para o próximo dia 9, uma reunião, nos Paços do Concelho, com os elementos de todas as Juntas de Freguesia.

Pela COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO

A Comissão Municipal de Turismo resolveu subsidiar, com a importância de 40 contos, o Sporting Clube de Aveiro, para colmatar as despesas com as provas, por ele realizadas, de Motonáutica e Rali de Santa Joana.

FESTEJOS A S. GONÇALINHO

Iniciam-se amanhã, domingo, 6, no típico bairro citadino da Beira-Mar, os tradicionais festejos em honra de S. Gonçalinho. Serão ainda de festa os dias 12, 13 e 14.

Amanhã, haverá, com início às 14 horas, um «Cortejo de Pastoras», que percorrerá o costumado itinerário, seguindo-se-lhe o leilão das oferendas. No dia 12, uma salva de 21 tiros anunciará o início dos festejos e, com começo às 9 horas, grupos de «Zés P'reiras» e de «Gigantones» percorrerão as ruas da cidade. No dia 13, domingo, haverá missa solene, às 12 horas; às 15, Ladaínha, com sermão; no final das solenidades religiosas, um concerto, pela Banda Amizade, e o tradicional lançamento de cavacas; e, às 21 horas, arraial nocturno, com concertos pela Banda Amizade e pela Sociedade Musical Boa União, de Ovar. No último daqueles dias, haverá missa, às 9 horas, por intenção de todos os falecidos do bairro; às 15 horas, «cavalhadas» e arraial; às 19 horas, «Entrega dos Ramos» aos novos mordomos; e, às 21 horas, variedades, com a participação do conjunto típico «Os Marinheiros».

UMA UNIDADE QUE SAIU DE AVEIRO PARA SOCORROS A NÁUFRAGOS

Na tarde do dia 12 do mês findo, foi lançado à água, nos creditados Estaleiros Mónica, na Gafanha da Nazaré, um novo salva-vidas, a que foi dado o nome de «Patrão João da Silva», em homenagem a um velho marinheiro açoreano.

A nova embarcação — que se destina a servir a zona marítima de Ponta Delgada — foi benzida pelo Padre Miguel de Lencastre, Rev.º Pároco da freguesia, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Luísa Sofia Ferreira Pinto Basto Fonseca Carreira, esposa do Subdirector do Instituto de Socorros a Náufragos, entidade que mandou construir o barco.

Além de outras individualidades, estiveram presentes à tradicional cerimónia do «bota-abaixo» do «Patrão João da Silva» o Chefe do Distrito, os presidentes das Câmaras de Aveiro e Ílhavo, o Director do I.S.N., o Comandante do Porto de Aveiro, o Presidente e o Engenheiro-Director da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, os Comandantes da P.S.P., G.N.R. e G.F. e representantes da Friopesca, Pescarias Beira Litoral e do Banco Português do Atlântico.

O novo salva-vidas, apetrechado com o mais moderno material de salvamento, custou cerca de 1 700 contos; tem 14,30 m de comprimento, 1,60 de pontal e 4,20 de boca; é movido por dois motores de 90 cavalos cada um, podendo atingir a velocidade de 11 nós; e a sua tripulação é composta por um patrão, um sota-patrão, um motorista e um marinheiro.

Mais tarde, no decurso de um «beberete», servido aos convidados no Hotel Imperial, nesta cidade, usaram da palavra o Capitão do Porto de Aveiro, sr. Comandante João Carlos Alvarenga, que, após ter agradecido a presença dos convidados, fez entrega da importância de 38 contos ao Director do I.S.N., donativo esse que fora angariado junto de diversas empresas aveirenses durante a «Semana do Náufrago»; o Director do I.S.N., sr. Comodoro Valeriano Gomes, para saudar as entidades ali presentes e agradecer os auxílios e o apoio prestados àquele organismo; e o Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que teve palavras de elogio para com o I.S.N., quer pela acção que tem vindo a desenvolver dentro da sua esfera de actividades, quer pelos serviços que tem prestado ao Ministério da Marinha, a despeito dos seus minguados recursos.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

● **PORCELANAS DE AVEIRO**

No dia 22 de Dezembro findo, e após profunda remodelação, reabriu ao público um dos estabelecimentos da prestigiada firma local Porcelanas de Aveiro, L.da; trata-se da loja que se situa ao n.º 12 da Rua do Dr. Nascimento Leitão; a outra, ao n.º 58 da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, destina-se, agora exclusivamente, à venda de artigos clássicos; a que reabriu, vende uma vastíssima gama de artigos decorativos, mas todos de moderna feitura, da conhecida firma lisbonense «Sopal».

As novas instalações na Rua do Dr. Nascimento Leitão, de felicíssima traça e com actualizada funcionalidade e bom-gosto, honram sobremaneira a praça comercial aveirense.

● **SNACK-BAR NEPTUNO**

Também no dia 22, e no rés-do-chão onde esteve instalado o café «Cão-que-fuma», (ao n.º 1 da Rua de Mendes Leite), abriu as portas ao público um novo snack-bar: trata-se do «Neptuno», e pertence à sociedade Santos, Dias e Carraça, L.da.

Não se pouparam a esforços os proprietários do magnífico estabelecimento: nos condicionalismos de espaço que se lhes ofereciam, conseguiram um requintado ambiente — queremos dizer: ambiente convidativo, o que muito importa a estabelecimento de tal género. Mais importa, claro, o serviço; mas também esse, no «Neptuno», é aprimorado — para mais com apetitosos e bem confeccionados pratos do dia e uma excelente «Merenda da Casa».

Acidentes

● Por ter sido colhida por um automóvel ligeiro, no vizinho lugar da Presa, viria a falecer, depois de conduzida ao Hospital desta cidade, a sr.ª D. Maria Manuela da Rocha Cupido, de 63 anos de idade, moradora em Ílhavo.

● Deu também entrada naquele estabelecimento hospitalar, onde ficou internado com ferimentos de certa gravidade, o marítimo, de 19 anos de idade, sr. João Ferreira Fradinho, residente em Chousa Velha, Ílhavo, que fora atropelado por uma furgoneta quando seguia a pé pela E.N. 109, nas proximidades do lugar de Água-Fria.

● Por ter sido acometida de doença súbita, foi conduzida ao Hospital Distrital de Aveiro a sr.ª D. Gracinda Moreira de Macedo, de 42 anos de idade, moradora na freguesia suburbana de S. Bernardo, que, infelizmente, chegaria já morta àquele estabelecimento hospitalar.

cartões de Visita

BAPTIZADO

No dia 30 do mês findo, foi baptizado, na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, o terceiro filhinho do casal de D. Maria Emília Queirós de Oliveira Rebocho de Albuquerque Christo e de Francisco Manuel Rebocho de Albuquerque Christo.

Foi celebrante o Rev.º Padre Miguel de Lencastre, Pároco daquela freguesia, tendo servido de padrinhos seus tios D. Maria Madalena Rebocho de Albuquerque Christo Bagão e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

Ao menino foi dado o nome de Francisco Manuel.

FALECERAM:

CARLOS PEREIRA BÓIA

Na manhã do dia 19 do mês transacto, faleceu, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, o sr. Carlos Pereira Bóia.

Nascido, há 63 anos, em Cortegaça, o sr. Carlos Bóia — elemento de uma das mais conhecidas e reputadas famílias de industriais da praça aveirense — foi exemplo de virtudes pessoais e familiares e conceituadíssimo profissional.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria dos Anjos Lourenço Bóia; e era pai do sr. Eng.º Carlos Lourenço Bóia, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Pinto Madaíl Lourenço Bóia.

Foi a sepultar no Cemitério Central desta cidade, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, na manhã do dia imediato ao seu passamento.

D. LAURA MARQUES DE CARVALHO

Com 79 anos, faleceu, no dia 20 do mês findo, nesta cidade, a sr.ª D. Laura Marques de Carvalho, viúva do saudoso Francisco Porfírio da Silva.

A veneranda senhora — justificadamente estimada pos suas virtudes e qualidades — era mãe dos srs. Luís, Alberto, Francisco e José Porfírio de Carvalho e Silva.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

JAIME MIGUÉIS PICADO

No dia de Natal transacto, faleceu, subitamente, na sua residência desta cidade, o conceituado industrial aveirense sr. Jaime Miguéis Picado, viúvo da sr.ª D. Maria da Conceição da Silva Palavra.

O saudoso extinto, que gozava da geral simpatia de quantos justificadamente o respeitavam por sua virtudes e qualidades, contava 70 anos de idade.

Era pai da sr.ª D. Maria da Luz Ferreira Picado Rodrigues, casada com o Sargento-Ajudante sr. Domingos Rodrigues, e do sr. Jaime Miguéis Picado Júnior, casado som a sr.ª D. Maria da Luz Ferreira da Costa Picado.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

JOSÉ PEREIRA SOARES

Na freguesia de Esgueira, faleceu, no dia 28 de Dezembro último, o sr. José Pereira Soares, ferroviário reformado que deixa viúva a sr.ª D. Maria Rodrigues.

O sr. José Soares — pessoa geralmente estimada por suas virtudes e dotes de coração — era pai das sr.as D. Maria da Soledade e D. Maria da Luz Rodrigues Soares e do sr. José Fernando Rodrigues Soares, sócio da firma Martins & Soares, L.da.

Foi a sepultar no Cemitério de Esgueira, saindo o féretro da capela do Espírito Santo.

Às famílias em luto, os pêsames do **Litoral**.

CONTRATO DE SEGURO COLECTIVO CELEBRADO ENTRE A "LACTICOOP" E A "UNIÃO DE SEGUROS"

ASPECTO PARCIAL DA ASSEMBLEIA DURANTE A QUAL FOI ASSINADO O CONTRATO

Perante numerosa assistência, realizou-se, no passado dia 10, a celebração de um importante Contrato de Seguro Colectivo de Acidentes Pessoais, entre a «LACTICOOP» — União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego e a Companhia de Seguros União.

Ao acto, que se revestiu da maior solenidade, presidiu o Reverendo Padre Francisco Mendes Sequeira, Presidente da Assembleia Geral da LACTICOOP, ladeado pelos Delegado do INTP de Aveiro, Director dos Serviços Comerciais da C.ª de Seguros União, Inspector da II Zona Agrícola da S.E.A., Presidente da Direcção da LACTICOOP, Chefe da Repartição das Associações Agrícolas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, Intendente da Pecuária de Aveiro, Sub-Delegado de Saúde de Sever do Vouga, Chefe da Brigada Técnica da IV Região, e Delegado do Governo, junto das Organizações Leiteiras do Norte do País.

De destacar, entre os presentes, na sua maioria Associados da LACTICOOP abrangidos pelo benefício do novo seguro colectivo, representantes de diversos Organismos Oficiais da Região, Ministérios da Economia, Corporações e Previdência, o Gerente da LACTICOOP, e, ainda, o Delegado do Porto da C.ª de Seguros União, além de numerosos correspondentes dos orgãos de informação.

Antes da assinatura do contrato, foi aberta a sessão pelo Presidente da Direcção da LACTICOOP, sr. Dr. David Dias Cabral, que salientou a importância de que se reveste o novo seguro, cobrindo à partida cerca de 10 000 dos seus Associados, acontecimento de grande vulto no nosso país. Agradeceu ainda, em nome da Direcção, à Assembleia Geral, o apoio indispensável que permitiu à Associação Agrícola a cujo executivo preside, ser a primeira, em Portugal, na concretização de tão importante iniciativa, elogiando a forma como a Seguradora esteve à altura das circunstâncias, correspondendo aos objectivos deste seu «cliente múltiplo»...

Falou a seguir o Sr. Reg. Agr. Pinto Cardoso, Gerente da LACTICOOP, que definiu, em termos particularmente claros e incisivos, o alcance da iniciativa, ao nível dos benefício por que se traduz, prevendo a hipótese de um futuro aumento de capital seguro por pessoa que, actualmente se cifra em 50 000$00 por morte ou invalidez permanente, cobrindo despesas médicas até 5 000$00, em caso de doença ou acidente.

Tomou então a palavra o Delegado da União Seguros do Porto, Sr. Olímpio Magalhães Pinto, procedendo a uma breve e concisa explicação sobre a natureza do seguro, definindo as suas vantagens e dimensionando os benefícios de que passarão a usufruir, futuramente, os actuais associados, da União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego.

Após a assinatura do contrato, em que participou por parte da UNIÃO, interveio o Sr. José Manuel Rodrigues Vieira, na qualidade de Director dos Serviços Comerciais da Companhia, congratulando-se pelos resultados atingidos e pela honra de ter contribuído com a quota parte do seu interesse profissional no sentido da concretização da iniciativa que, mais uma vez, coloca a Companhia de Seguros União... «mais perto do segurado».

Usou então da palavra o Delegado do Governo junto das Organizações Leiteiras do Norte do País, Sr. Eng.º Agr.º M. Simões Pontes que enalteceu a atitude assumida pela LACTICOOP em benefício dos seus Associados e agradeceu o modo como a Companhia de Seguros União actuou relativamente à interpretação dos objectivos daquela União de Cooperativas, exortando as suas congéneres à idêntico comportamento.

Também o Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, Sr. Dr. Costa e Almeida, na sequência das anteriores afirmações, informou que outras organizações Agrícolas antevêem, em apoio à acção social já empreendida, medidas que tendem para a concretização de seguro de grupo, seguindo o exemplo oferecido pela LACTICOOP, pioneira, com a Companhia de Seguros União, num tipo de seguro que, independentemente da sua significativa dimensão, se projecta como complemento da acção das Caixas de Previdência e da Assistência Social, independentemente dos benefícios directamente colhidos pelos Associados das Sociedades Cooperativas que os integram.

A sessão foi encerrada pelo Rev.º P.ª Francisco Mendes Sequeira que, como representante dos Associados da União das Cooperativas de Produtores de Leite de Entre Douro e Mondego, agradeceu a presença de quantos testemunharam o acto da assinatura do Contrato de Seguro Colectivo de Acidentes Pessoais celebrado com a «União Seguros», salientando a importância do facto, à escala da melhoria das condições do ponto de vista da Previdência Social, agora oferecida aos Produtores de Leite da sua vasta e próspera Região.

Finalmente, foi oferecido, pela LACTICOOP um beberete em que estiveram presentes todas as pessoas que assistiram ao acto.

'CARA OU C'ROA'

PROBLEMAS DE INVESTIMENTOS

Uma secção de **RUI ALBERTO**

CARTEIRA LITORAL

Por falta de tempo, apenas nos é possível publicar, hoje, o andamento da nossa CARTEIRA. Do facto pedimos desculpa e prometemos fazer o possível para que tal não se repita.

O esquema actual é o seguinte:

10	BORGES	12.350$	123.500$	12.500$	125.000$
5	FOMENTO	7.500$	37.500$	8.000$	40.000$
5	CUF	5.400$	27.000$	5.750$	28.750$
30	COMUNDO	1.350$	40.500$	1.500$	45.000$
200	FIDES	306$	61.200$	306$	62.000$
	DINHEIRO				185.050$
	CAPITAL INICIAL				500.000$
	SALDO NEGATIVO				— 15.700$

No próximo número explicaremos a transformação operada, que nos permitiu aumentar substancialmente o dinheiro disponível e reduzir em cerca de 30.000$ o nosso prejuízo.

DESPORTOS

Continuações da última página

(2), Mário Garcia (7), Toy (1), Ulisses (5) e David (3).

AVANÇA — Fadegas (Franklim), José António (2), Amador (6), Nini (1), Fernando (1), Guilherme (2), Eng.º Valente, Fernando Manuel (1) e Azevedo (1).

Partida de total supremacia dos beiramarenses, que ganharam facilmente, mesmo sem forçarem o andamento do jogo. Ao intervalo, já havia 15-6.

Espinho, 12 — Beira-Mar, 19

Jogo no Pavilhão do Espinho, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, do Porto.

As equipas:

ESPINHO — Casal, Manecas, Loureiro (1), Tomás (8), Silva (1), Fernandes, Fonseca (2), Canelas, Lima e Vítor.

BEIRA-MAR — Januário, Matos, Lacerda (6), Rui (4), Ratola, Alex (2), António Carlos (3), Toy, Ulisses (2) e David (2).

Os «tigres» da Costa Verde apenas conseguiram equilibrar os números na metade inicial, que concluiu com igualdade a sete golos. Depois, o melhor fundo dos beiramarenses (mesmo sem o concurso de alguns titulares — Helder e Mário Garcia não alinharam) decidiu o desafio, sem margem para dúvidas de qualquer espécie.

Juniores

Resultados da 4.ª jornada

Espinho — Sanjoanense . . 19-11
Beira-Mar — Galitos 18-9

Resultados da 5.ª jornada

Galitos — Sanjoanense . . . 21-7
Espinho — Beira-Mar . . . 15-24

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	18
Beira-Mar	5	5	0	0	100-47	15
Galitos	4	2	0	2	58-53	8
Espinho	4	2	0	2	59-65	8
Sanjoanense	5	0	0	5	46-101	5

Jogos para esta noite

Beira-Mar — Sanjoanense
Espinho — Galitos

Beira-Mar, 18 — Galitos, 9

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Ricardo (1), Élio (5), Patarrana (4), Fernando Rocha (2), Mostardinha, Nuno (3), Carrilho (2), Magalhães (1), Vítor e Rigueira.

GALITOS — Ferreira, Anjos (1), Sérgio (3), Sá (1), Vítor, Loff, Leite (1) e Ramalho (3).

Prélio agradável de seguir, com vitória certa da melhor das equipas. Ao intervalo, o Beira-Mar comandava por 10-4.

Espinho, 15 — Beira-Mar, 24

Jogo no Pavilhão do Espinho, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, do Porto.

As equipas:

ESPINHO — Costa, J. Oliveira (5), A. Oliveira, Fernando, Lopes (4), Carvalho (1), Ferreira (3) e Salvador (2).

BEIRA-MAR — Ricardo, Patarrana (6), Fernando Rocha (4), Mostardinha, Nuno (5), Carrilho (2), Élio (3), Rigueira, Agostinho (1) e Magalhães (3).

Triunfo irrefragável dos beiramarenses, que atingiram o descanso já com vantagem tranquilizadora (14-7), ampliada, no decurso do segundo meio-tempo, com mais dois tentos.

Série A — 7.ª jornada

SP. FIGUEIR. — ESGUEIRA 74-62
C.D.U.P. — GAIA 92-51
ILLIABUM — GUIFÕES . . 68-40
COVILHÃ — NAVAL . . . 60-72

Série B — 7.ª jornada

GALITOS — PAROQUIAL . 64-67
VILANOVENSE — LEIXÕES 74-73
SANJOANENSE — OLIVAIS 41-50
SPORT — MARINHENSE . 95-39

Classificações

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C.D.U.P.	7	6	1	528-345	13
Naval	7	6	1	430-378	13
ILLIABUM	7	4	3	418-346	11
Guifões	7	4	3	413-397	11
Gaia	7	3	4	415-438	10
Sp. Figueirense	7	3	4	384-423	10
ESGUEIRA	7	2	5	379-515	9
Covilhã	7	0	7	331-479	7

Série B

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	7	7	0	557-302	14
Vilanovense	7	6	1	382-317	13
Leixões	6	4	2	419-357	10
Paroquial	7	3	4	373-400	10
Olivais	7	3	4	379-438	10
Marinhense	7	2	5	343-433	9
SANJOANENSE	7	1	6	308-445	8
GALITOS(a)	6	1	5	281-350	6

(a) — **Tem uma falta de comparência**

Campeonato Nacional da I Divisão

VAI em metade o torneio maior do futebol português, dado que se cumpriu, no último domingo do ano findo, justamente a décima quinta jornada das trinta que cada concorrente terá de disputar. Curiosamente, tratou-se de uma ronda que trouxe, a par de uma mão-cheia de novidades (primeiras derrotas «em casa», do Benfica e do Vitória de Guimarães; primeiro êxito extra-muros do Boavista; e primeiros pontos conquistados fora dos seus ambientes pelo Beira-Mar e pelo Olhanense), um clima de maior emoção na luta que se vai travando, nos dois polos da tabela classificativa.

Na frente, a questão do título — com quatro credenciados pretendentes (Sporting, Vitória de Setúbal, Porto e Benfica). Na cauda, um longo rol de equipas envolvidas, a contra-gosto, nos preocupantes problemas inerentes à automática despromoção ou ao torneio de competência: cinco grupos (Montijo, Beira-Mar, Académica, Barreirense e Leixões) compartilham a indesejada «lanterna - vermelha», somente com menos um ponto que o Olhanense, que a seu turno, tem dois pontos de atraso do par Oriental-Boavista...

Falando directamente do Beira-Mar, há que reconhecer que o comportamento dos seus futebolistas — por mais de uma vez, e particularmente nos jogos realizados em Aveiro, perseguidos por autêntica e evidente **mala-pata** — ficou uns furos aquém do que se esperava. Sacrificaram-se alguns pontos preciosos, que poderão ter decisiva influência, no futuro: estamos a lembrar-nos da derrota, inesperada, ante o Oriental e dos empates consentidos ante o Boavista e a Académica — tudo em desafios, que, *a priori*, seriam de ganhar. E recordamos, também o jogo contra o Belenenses, em que, pelo menos, um ponto foi malbaratado...

Fora de Aveiro, e para compensar os oito pontos perdidos no Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar apenas angariou um ponto. Foi justamente na sua última saída, em Faro — no recinto de um grupo que, em certa medida, tem sido sensação da prova em curso. Significará, esta proeza, um início da desejada recuperação da turma? Para a presente interrogativa, oxalá o futuro nos traga a resposta por todos ambicionada! Este é o voto que, no dealbar de 1974, aqui deixamos exarado e bem apetecemos ver integralmente cumprido.

Nas duas últimas jornadas, o Beira-Mar fez, em números, o mesmo resultado: 1-1, em Aveiro, ante a Académica — desfecho que, atentas as circunstâncias e as posições das duas turmas, se pode considerar desalentador, negativo; e 1-1, em Faro, contra o Farense — **score** que serviu para atenuar a frustração das precedentes jornadas, e, pelo momento psicológico em que foi alcançado, poderá vir a trazer consequências altamente moralizadoras e tonificantes para o grupo auri-negro.

Dos dois encontros em questão, arquivamos, adiante, breves resenhas, em substituição dos nossos habituais relatos-comentário.

BEIRA-MAR, 1 — ACADÉMICA, 1

Estádio de Mário Duarte. Árbitro — Nemésio Castro, auxiliado pelos srs. António Cortês (bancada) e Fernando Vilas (superior) — todos da Comissão de Lisboa.

BEIRA-MAR — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Severino; José Júlio (Colorado, aos 71 m.), Bábá e Lázaro (Cleo, aos 55 m.); Edson, Alemão e Almeida.

ACADÉMICA — Melo; Brasfemes, Belo, Gervásio e Martinho; José Freixo, Vítor Campos e Vala (António Jorge, aos 34 m.; e Pinho, aos 55 m.); Gregório, Manuel António e Rogério.

EDSON (52 m.) marcou pelo Beira-Mar. ANTÓNIO JORGE (55 m.) fez o golo da Académica, num lance em que saiu magoado, em choque com Inguila.

O árbitro teve trabalho empanado por erro de vulto, deixando de assinalar um castigo máximo contra a Académica, aos 60 m., quando Almeida sofreu rasteira de Brasfemes, bem dentro da grande área!

FARENSE, 1 — BEIRA-MAR, 1

Estádio de S. Luís. Árbitro — Joaquim Campos, coadjuvado pelos srs. Igreja Moreira (bancada) e Joaquim Candeias (peão) — todas da Comissão de Lisboa.

FARENSE — Benje; Assis, Almeida, Alhinho e Lampreia; Pedro, Manuel José e Sobral; António Luís (Manuel Fernandes, aos 60 m.), Farias (Adilson, aos 46 m.) e Mirobaldo.

BEIRA-MAR — Arménio; Ramalho, Inguila, Soares e Almeida; Carlos Marques, José Júlio (Cleo, aos 75 m.) e Colorado (Lázaro, aos 75 m.); Bábá, Edson e Alemão.

ADILSON, após o reatamento, apontou o golo dos algarvios. ALEMÃO (89 m.) fez o tento da igualdade.

ARQUIVO

Resultados da 14.ª jornada:

Jogo	Resultado
BEIRA-MAR — ACADÉMICA	1-1
OLHANENSE — SPORTING	1-3
BARREIRENSE — BENFICA	0-0
SETÚBAL — GUIMARÃES	1-1
BOAVISTA — PORTO	0-2
LEIXÕES — MONTIJO	4-2
BELENENSES — C.U.F.	2-1
ORIENTAL — FARENSE	1-0

Resultados da 15.ª jornada:

Jogo	Resultado
ACADÉMICA — OLHANENSE	1-1
SPORTING — BARREIREN.	6-1
BENFICA — SETÚBAL	2-3
GUIMARÃES — BOAVISTA	0-2
PORTO — LEIXÕES	2-1
MONTIJO — BELENENSES	0-0
C.U.F. — ORIENTAL	4-2
FARENSE — BEIRA-MAR	1-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	15	12	1	2	52-10	25
V. Setúbal	15	11	2	2	39-12	24
Porto	15	9	4	2	25-11	22
Benfica	15	9	3	3	21-10	21
Belenenses	15	7	4	4	28-19	18
C. U. F.	15	7	4	4	26-20	18
Guimarães	15	5	6	4	13-13	16
Farense	15	4	7	4	19-16	15
Boavista	15	5	3	7	19-25	13
Oriental	15	6	1	8	16-31	13
Olhanense	15	4	2	9	15-38	10
Leixões	15	3	3	9	18-26	9
Barreirense	15	2	5	8	7-18	9
Académica	15	3	3	9	12-26	9
BEIRA-MAR	15	3	3	9	18-35	9
Montijo	15	3	3	9	13-31	9

Jogos para amanhã:

C.U.F. — FARENSE (2-2)
MONTIJO — ORIENTAL (1-1)
PORTO — BELENENSES (0-1)
GUIMARÃES — LEIXÕES (2-0)
BENFICA — BOAVISTA (0-2)
SPORTING — SETÚBAL (0-1)
ACADÉMICA — BARREIR. (0-1)
OLHANENSE — BEIRA-MAR (2-4)

Totobolândia

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 19 DO «TOTOBOLA»

13 de Janeiro de 1974

N.º	Jogo	Prognóstico
1	Beira-Mar — C. U. F.	1
2	Farense — Montijo	1
3	Oriental — Porto	2
4	Belenenses — Guimarães	X
5	Leixões — Benfica	2
6	Barreirense — Olhanense	1
7	Oliveirense — Penafiel	1
8	Varzim — Fafe	1
9	Riopele — Braga	X
10	Tirsense — Sanjoanense	1
11	Sacavenense — Lusitano	1
12	Atlético — Marinhense	1
13	Alhandra — Portimonense	X

HÓQUEI EM PATINS

NUMA organização da Associação de Patinagem de Aveiro, e assinalando o início de actividades de uma nova temporada, principia a disputar-se, na noite de sexta-feira próxima, 11 do corrente, na categoria de seniores, a **III Taça «Distrito de Aveiro»**.

A competição, que visa proporcionar rodagem aos grupos que vão participar, posteriormente, nos campeonatos nacionais, terá seis equipas concorrentes, representando cinco clubes (a Sanjoanense inscreveu duas turmas).

Para a primeira volta, o calendário geral ficou assim estabelecido:

Sexta-feira — 11/Janeiro

BEIRA-MAR — LAMAS
MEALHADA — SANJOANENSE-A
SANJOAN.-B — OLIVEIRENSE

Sexta-feira — 18/Janeiro

OLIVEIRENSE — BEIRA-MAR
SANJOAN.-A — SANJOAN.-B
LAMAS — MEALHADA

Sexta-feira — 25/Janeiro

SANJOANENSE-B — LAMAS
MEALHADA — BEIRA-MAR
OLIVEIRENSE — SANJOAN.-A

Sexta-feira — 1/Fevereiro

BEIRA-MAR — SANJOAN.-B
MEALHADA — OLIVEIRENSE
LAMAS — SANJOANENSE-A

Sexta-feira — 8/Fevereiro

OLIVEIRENSE — LAMAS
SANJOANENSE-B — MEALHADA
SANJOAN.-A — BEIRA-MAR

Os desafios terão início às 22 horas, exceptuando-se os marcados para a última jornada, em S. João da Madeira — em que, por se tratar de jornada dupla, principiarão às 21.30 horas. Assinalemos, também, que a Oliveirense e o Mealhada utilizam, respectivamente, os pavilhões de Ovar e de Sangalhos — nos jogos em que são visitados.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Beira-Mar e Sangalhos completaram, no dia 1, respectivamente 52 e 34 anos de existência, assinalando essas festivas datas com diversas cerimónias — de que daremos relato no nosso próximo número.

Entretanto, e desde já, os nossos parabéns aos dois prestigiosos clubes.

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para o Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, na próxima terça-feira, dia 8, pelas 21.30 horas, o jogo-repetição Galitos-Leixões da segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte).

No primeiro embate, oportunamente anulado, os matosinhenses haviam ganho por 83-82.

O valoroso defesa e «capitão» da turma principal do Beira-Mar, Severino, foi operado, há dias, a uma hidro-arterose no joelho direito.

A intervenção cirúrgica decorreu com êxito, mas o futebolista só dentro de algumas semanas poderá reiniciar a sua preparação.

A Federação Portuguesa de Basquetebol aplicou ao Clube dos Galitos a pena de falta de comparência e a multa de quinhentos escudos, por não ter comparecido, em 15 de Dezembro, ao jogo contra o Vilanovense, do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte).

Na **Corrida de S. Silvestre** de Vila do Conde, disputada na noite do fim-de-ano, num percurso de 6 000 metros, o Beira-Mar classificou-se, por equipas, no segundo lugar, totalizando 21 pontos, contra 7 do F. C. do Porto, que foi o primeiro.

Individualmente, os beiramarenses alcançaram as seguintes posições: Mário Cordeiro (5.º), António Silva (6.º) e Vítor Silva (10.º).

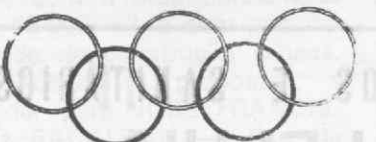
"OLIMPÍADAS" DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO

Corporizando a ideia de que demos oportunamente notícia (cf. o n.º 938, de 13 de Outubro do ano findo do «Litoral»), as «OLIMPÍADAS» DOS BANCÁRIOS DE AVEIRO vão ser, de facto, uma realidade.

Assim, encontram-se já fixadas as datas para as diversas competições que vão integrar a primeira edição do certame, que pode antever-se uma organização válida, curiosa — que importará repetir, porventura (e em futuro que se ambiciona breve) em âmbito distrital e, até nacional.

Em Janeiro, teremos, a abrir, CICLISMO — uma prova de estrada (55 kms.) e um contra-relógio (12 kms.), nos dias 12 e 13; e, no dia 19, o TIRO. Nodia 26, haverá o início da prova de DAMAS.

Para Fevereiro, no dia 2, temos a continuação do torneio de DAMAS; e, nos dias 9 e 16, a competição de XADREZ.

Março terá nos dias 2 e 9, as provas de TÉNIS DE MESA; e, no dia 16, no Campo do Forte da Barra, as competições de ATLETISMO (nas disciplinas de salto em altura, salto em comprimento, lançamento do peso, 100 metros e 1.000 metros). Inicia-se, ainda,no dia 30, o torneio de BASQUETEBOL.

Finalmente, em Abril, haverá o fecho das provas de BASQUETEBOL, no dia 6; e, nos dias 20 e 27, disputa-se o torneio de FUTEBOL DE SALÃO.

BEIRA-MAR — CAMPEÃO DISTRITAL

SENIORES e JUNIORES

CAMPEONATOS DE AVEIRO

As competições distritais aveirenses de andebol de sete encontram-se já decididas, nas categorias de seniores e de juniores, em favor do Beira-Mar — que assegurou os respectivos títulos, de modo brilhante e convincente.

No torneio principal, já concluído no pretérito sábado, os auri-negros somaram vitórias (todas por números concludentes) nos seis jogos que tiveram de realizar. Na prova de juniores, que hoje se completará, os beiramarenses, com cinco êxitos (também todos eles expressos por **scores** deveras significativos), são já virtuais campeões, e tudo leva a crer que, na ronda final, coleccionarão outro triunfo, mantendo-se cem por cento vitoriosos.

Ao destacarmos — como se nos impõe — o cometimento dos andebolistas beiramarenses, relevante, sem dúvida, ainda que geralmente esperado, pretendemos augurar às equipas do popular clube aveirense um comportamento por igual coroado de louros, nos próximos campeonatos nacionais. Sobretudo, aos seniores,que ardentemente ambicionam recuperar o lugar a que têm inteiro direito, no torneio máximo, de que se encontram esta época afastados, episodicamente, em consequência de acidentes e incidentes, de triste memória, ocorridos na temporada anterior...

Resenhas das derradeiras jornadas dos dois campeonatos.

Seniores

Resultados da 5.ª jornada

Jogo	Resultado
Espinho — Sanjoanense	23-16
Beira-Mar — Avanca	29-14

Resultados da 6.ª jornada

Jogo	Resultado
Sanjoanense — Avanca	16-19
Espinho — Beira-Mar	12-19

Classificação

	J.	V.	E.	D.	Bolas	18
Beira-Mar	6	6	0	0	135-60	18
Espinho	6	4	0	2	103-95	14
Sanjoanense	6	1	0	5	73-113	8
Avanca	6	1	0	5	79-126	8

Beira-Mar, 29 — Avanca, 14

Jogo no Pavilhão do Beira-Mar, sob arbitragem dos srs. Dúlio Oliveira e António Pereira, do Porto.

As equipas:

BEIRA-MAR — Sérgio (Cunha), Matos (1), Lacerda (5), Oliveira (1), Helder (3), Alex (1), António Carlos

Continua na penúltima página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada

Jogo	Resultado
VASCA DA GAMA — B.P.M.	46-66
ACADÉMICO — ALGÉS	99-85
SPORTING — PORTO	73-67
ACADÉMICA — BENFICA	81-71
SANGALHOS — GINÁSIO	94-78
BARREIRENSE — C.U.F.	65-80

Jogo em atraso

C.U.F. — ACADÉMICA . . 73-64

Jogo antecipado

BENFICA — BARREIRENSE 119-51

Classificação

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Benfica	7	6	1	728-479	13
Académica	6	5	1	461-420	11
Sporting	6	5	1	439-384	11
Porto	6	4	2	504-366	10
SANGALHOS	6	4	2	481-472	10
Académico	6	3	3	472-533	9
Algés	6	3	3	451-456	9
C.U.F.	6	3	3	429-424	9
Ginásio	6	2	4	455-446	8
B.P.M.	6	2	4	397-436	8
Barreirense	7	0	7	395-606	7
V. da Gama	6	0	6	306-497	6

Próxima jornada

Hoje — à noite

VASCO DA GAMA — ACADÉMICO
B.P.M. — GINÁSIO

Amanhã — à tarde e à noite

PORTO — SANGALHOS
C.U.F. — SPORTING
ALGÉS — ACADÉMICA

II Divisão — Zona Norte

Série A — 6.ª jornada

Jogo	Resultado
ESGUEIRA — C.D.U.P.	61-113
GAIA — ILLIABUM	62-53
GUIFÕES — COVILHÃ	61-47
NAVAL — SP. FIGUEIREN.	55-43

Série B — 6.ª jornada

Jogo	Resultado
PAROQUIAL — VILANOV.	46-53
LEIXÕES — SANJOANENSE	63-47
OLIVAIS — SPORT	53-99
MARINHENSE — GALITOS	75-40

Continua na penúltima página

AVEIRO, 5 - JANEIRO DE 1974

ANO XX - N.º 994 - AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Exmº Sr